

### **INDISCIPLINA ESCOLAR: UM BREVE BALANÇO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

Juliana Aparecida Matias Zechi (FCT/UNESP/ UNIESP)  
juzechi@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da indisciplina em meio escolar e avaliar proposições apresentadas com a finalidade de prevenção e contenção dessa problemática. Este texto apresenta resultados de investigações anteriores que tiveram como método um levantamento do tipo “Estado da Arte” de estudos produzidos na área de Educação sobre a temática no período de 1990 a 2005. As pesquisas analisadas trazem novos elementos para a constituição do tema, capazes de caracterizar essa problemática escolar. Na análise teórica dos trabalhos, observamos a utilização de várias abordagens teóricas; contudo, a adoção de um enfoque específico não implica numa explicação exclusiva sobre a indisciplina que tem sido definida como uma rebeldia, desacato às regras estabelecidas e/ou como uma manifestação de resistência contra o autoritarismo pedagógico, às regras impostas ou à escola com seu sistema de ensino excludente. Os autores estão abordando uma discussão sobre a violência praticada pela instituição escolar e compreendendo a indisciplina como uma manifestação positiva contra essa forma de violência. Quando apontam as possíveis causas desencadeadoras da indisciplina, os estudos indicam que é preciso considerar os vários fatores que a geram e potencializam para, assim, buscar possíveis soluções. Esses trabalhos revelam que a problemática presente em meio escolar é reflexo das mudanças socioeconômicas ocorridas na sociedade e no sistema escolar, da educação familiar, mas é também gerada e potencializada no interior da escola, apontando a violência simbólica praticada pela instituição escolar, o estabelecimento de regras e normas escolares e as condutas docentes como fatores influenciadores da dinâmica escolar. A maioria dos pesquisadores apresenta práticas de cunho educativo, voltadas para a prevenção e o enfrentamento dessa problemática, apontando que a escola tem um importante papel na prevenção e contenção da indisciplina e essa precisa adotar novas atitudes deixando de usar medidas repressivas na superação do problema. É preciso negociar com a indisciplina, buscando compreender o que os alunos querem transmitir com seus comportamentos indisciplinados. Os docentes também têm papel relevante no enfrentamento dessa problemática, porém, as pesquisas indicam uma deficiência na formação de professores quanto ao preparo para lidar com situações cotidianas de tensões e conflitos. Portanto,

um caminho que parece importante ser trilhado é a questão da formação docente como uma das respostas concretas para a redução da indisciplina no cotidiano das escolas.

**Palavras-chave:** indisciplina escolar; pesquisa em educação; formação docente.

## INTRODUÇÃO

A indisciplina representa atualmente uma das principais dificuldades no contexto escolar. É frequente ouvirmos professores dizerem que os alunos de hoje já não são como os de alguns anos atrás. Também é comum se queixarem da dificuldade em manter a ordem na sala de aula e afirmarem que grande parte dos alunos de hoje tem uma crescente vontade de desrespeitar regras estabelecidas, o que prejudica a aprendizagem.

As inúmeras queixas de professores remetem ao problema de como lidar com os episódios de indisciplina em meio escolar. Contudo, as ideias sobre o que é indisciplina e como essa deve ser tratada estão longe de serem consensuais.

A literatura educacional apresenta diversas leituras sobre a indisciplina. Isso se deve, particularmente, a complexidade do assunto e a multiplicidade de interpretações que o tema encerra, que variam de acordo com o período, a cultura, valores e ética de cada pessoa que o analisa. Também, os problemas no cotidiano escolar têm se diversificado de tal forma que ações mais assemelhadas à indisciplina de alunos têm sido confundidas com casos de violência antes comuns às ruas das grandes cidades. De acordo com Spósito (2001), a violência em meio escolar manifesta-se com várias faces no dia-a-dia do ambiente escolar e, algumas ações, embora vislumbradas como violentas, são mecanismos da indisciplina e da transgressão às regras e normas institucionais freqüentes no ambiente escolar, mas que, em nossos dias, chegam a atemorizar professores, pais e demais sujeitos ligados à educação que não sabem como lidar com essa problemática.

Assim, objetivando contextualizar essa problemática, procuramos compreender a indisciplina a partir de estudos em Educação que abordam a temática. Esse tema é alisado na bibliografia científica a partir de diferentes abordagens teóricas. Portanto, uma revisão bibliográfica permite situar estudos diferentes, cujas perspectivas de análise se diferem na busca da compreensão do fenômeno.

Nesse texto apresentamos uma análise teórica sobre a indisciplina escolar a partir de estudos anteriormente realizados que consistiram num levantamento bibliográfico de artigos publicados em períodos educacionais no período de 1990 a 2003 (ZECHI, 2005) e de teses e dissertações defendidas em programas de Pós-Graduação em Educação no período de 2000 e 2005 (ZECHI, 2008).

## **A PESQUISA EDUCACIONAL SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR**

Nos anos de 2005 e 2008 realizamos duas pesquisas de levantamento bibliográfico que versavam sobre os temas da indisciplina e violência escolar. Ambos os trabalhos tinham como objetivo analisar estudos educacionais sobre as temáticas verificando que metodologias têm sido utilizadas (tipos de estudos, métodos, técnicas e populações analisadas) nos trabalhos, como essas temáticas têm sido explicadas nas diferentes abordagens teóricas e quais proposições são apresentadas com a finalidade de prevenção e contenção da violência e indisciplina escolar.

No primeiro estudo (ZECHI, 2005), que consistiu num levantamento bibliográfico de artigos publicados nos principais periódicos científicos na área de Educação no período de 1990 a 2003 que abordaram as temáticas da violência e indisciplina no ambiente escolar, encontramos 31 artigos sobre essas temáticas.

Dentre os artigos pesquisados, o tema mais abordado foi o da violência em meio escolar, porém também verificamos estudos sobre indisciplina escolar entrelaçados com a temática da violência.

Num segundo estudo (ZECHI, 2008), realizamos um levantamento bibliográfico do tipo “Estado da Arte” de teses e dissertações produzidas em programas de Pós-Graduação em Educação de universidades públicas do Estado de São Paulo (USP, UNESP, UNICAMP, UFSCar) e Pontifícia Universidade de São Paulo e Campinas (PUC’s) entre 2000 e 2005. Nesse trabalho, identificamos 25 teses e dissertações sobre a temática “violência e indisciplina escolar”, destes, selecionamos 21 trabalhos que atendiam aos nossos objetivos de análise.

Nas teses e dissertações analisadas, observamos que tanto a temática da violência quanto a da indisciplina têm se tornado objeto das pesquisas. Contudo ao procedermos a análise de conteúdo das pesquisas, verificamos que esses objetos não estão claramente delimitados. Em muitos momentos, esses objetos se confundem permitindo-nos identificar em pesquisas que analisam o fenômeno da violência a mesma conceituação adotada para o fenômeno da indisciplina. Os próprios pesquisadores revelam a dificuldade em diferenciar o objeto violência do objeto indisciplina em meio escolar.

Considerando as duas pesquisas realizadas (ZECHI 2005, 2008), podemos dizer que os estudos em educação abordam o tema da violência e, ao mesmo tempo, questões que podem ser consideradas como indisciplina sem diferenciá-los. Segundo Camacho (2001), não é possível isolar o fenômeno da violência do da indisciplina. A autora afirma que há uma multiplicidade de aspectos analisados a respeito da violência; assim, quando se manifesta na esfera escolar, “a violência se confunde, se interpenetra, se inter-relaciona com a agressão de modo geral e/ou com a indisciplina” (CAMACHO, 2001, p.128).

Os trabalhos em Educação analisados trazem novos elementos para a constituição do tema indisciplina, capazes de caracterizar a problemática escolar. Esses indicam que os pesquisadores em Educação estão direcionando seus olhares para o interior das instituições escolares, avaliando as relações e práticas presentes no cotidiano escolar como possíveis geradoras e/ou potencializadoras dos episódios de indisciplina e de violência; esses estudos

vão além do exame da violência extra-muros - a violência social que invade a escola - e enfocam os episódios que surgem nos intramuros escolares, isto é, a indisciplina e violência dirigida à escola e da escola.

Na análise teórica dos trabalhos, observamos que os pesquisadores estão utilizando várias abordagens teóricas. Encontramos pesquisas que analisam o tema tendo como referência estudos fundamentados numa abordagem sociológica e/ou de Sociologia da Educação. Outras pesquisas encontradas são fundamentadas num enfoque psicológico, analisando a problemática a partir de diferentes abordagens da Psicologia. Outros autores indicam utilizarem duas abordagens teóricas, considerando que é preciso analisar o fenômeno da violência e indisciplina escolar apoiados na Sociologia e na Psicologia.

Contudo, a ênfase maior dada nos trabalhos foi à abordagem sociológica, que investiga a problemática no interior da instituição, relacionando-a a sociedade, aos aspectos culturais, econômicos e políticos e, também, as relações de sociabilidade entre os pares escolares.

Considerando as definições e explicações sobre indisciplina e violência em meio escolar encontradas, observamos que a adoção de uma abordagem teórica não implica uma definição específica dos termos, já que diferentes abordagens apresentam, muitas vezes, a mesma explicação e definição. Tais compreensões são constituídas por referenciais teóricos que não se excluem e sim se complementam, contribuindo para uma visão mais completa da questão, avaliando tanto os aspectos intra como os extra-escolares.

As conceituações mais mencionadas nos trabalhos analisados são: indisciplina positiva e violência institucional. Os autores estão abordando uma discussão sobre a violência praticada pela instituição escolar e compreendendo a indisciplina como uma manifestação positiva contra essa forma de violência.

Os estudos realizados a partir do ano de 2000 têm avançado quanto ao entendimento e à percepção dessa forma de violência institucional. Consideramos importante essa análise e crítica à escola, principalmente entre autores da

Educação. Contudo, nos perguntamos: esta modalidade de violência está sendo considerada enquanto objeto de investigação e de análise realizada pelos pesquisadores na instituição escolar, ou somente está presente nas explicações teóricas de suas pesquisas?

Também, para além do reconhecimento de formas de sociabilidade entre os pares escolares marcados pela violência física e não-física, observamos que os trabalhos denunciam, em meio escolar, tensões cotidianas que tendem a aproximar-se da noção de incivilidade e indisciplina. Porém, mesmo que alguns autores apresentem uma diferenciação entre os conceitos de violência, incivilidade e indisciplina, a maioria não o faz, reconhecendo que há uma interseção entre esses conceitos.

Os estudos analisados estão tentando compreender a indisciplina e violência cotidiana que, como aponta Debarbieux (2007), não são necessariamente criminosas, o que não significa que elas sejam suportáveis. Esses estudos, ao analisarem a problemática da indisciplina e violência sob diferentes perspectivas, priorizam a complexidade da temática do ponto de vista teórico, que se justifica não pela impossibilidade de explicá-la, mas pela infinidade de variáveis que interferem nas relações de sociabilidade e nos comportamentos dos pares escolares. “A um fenômeno complexo correspondem pontos de vista complexos” (DEBARBIEUX, 2007, 117).

Considerando as variáveis que influenciam a ocorrência, ou não, de atos de indisciplina e violência em meio escolar, observamos que são muitos os pontos de vista dos autores pesquisados. Por vezes, a problemática encontra-se agrupada numa causa única, tratando o assunto de maneira isolada, não considerando o contexto em que está inserida e desprezando características sociais, culturais e históricas. Esses estudos correm o risco de cair num reducionismo, explicando o tema a partir de uma única dimensão.

Os estudos analisados revelam que as causas da indisciplina e violência escolar não podem ser relacionadas a um único fator. A problemática presente em meio escolar é reflexo da violência social, das mudanças socioeconômicas

ocorridas na sociedade e no sistema de ensino, da educação familiar. Mas é também gerada e potencializada no interior das escolas e, nesse caso, podemos apontar a violência simbólica praticada pela instituição, o estabelecimento de regras e normas injustas e as condutas docentes inadequadas como fatores influenciadores da dinâmica escolar.

Dessa forma, entendemos que ao mostrar a pluralidade de causas estamos rejeitando a idéia de que a indisciplina e violência em meio escolar é resultado único de um processo social, familiar ou biológico, compreendendo a temática a partir de uma abordagem complexa e não determinista. Por outro lado, estamos apontando juntamente com Debarbieux (2007) a importância de uma análise contextual que considere as tensões cotidianas ligadas ao próprio estabelecimento escolar e as relações de sociabilidade que emergem no interior da instituição. Esta abordagem é necessária para uma melhor compreensão das possibilidades de prevenção e contenção da problemática escolar.

## **PROPOSTAS DE PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA ESCOLAR**

Nos últimos anos, os episódios indisciplina em meio escolar têm se tornado mais explícitos, gerando um anseio por iniciativas de prevenção e contenção da problemática. Assim, considerando o amplo debate educacional sobre as possíveis saídas para o problema da indisciplina, procuramos verificar nos artigos, teses e dissertações analisadas (ZECHI, 2005, 2008) se estes apresentavam propostas de enfrentamento dessa problemática escolar.

A questão disciplinar é fator preocupante entre os autores. Observamos que a maioria dos pesquisadores tem a preocupação de indicar propostas e iniciativas que possam tratar a questão da indisciplina escolar; suas medidas enfatizam práticas de cunho educativo e abordam a necessidade de transformações na relação professor-aluno, na escola e na família.

Quanto às mudanças na relação professor-aluno, Castilho (2001) e Zandonato (2004) defendem a existência do respeito mútuo nas relações

professor-aluno, possibilitando a construção da autonomia discente. Para Castilho (2001), o “aluno deve sentir-se membro efetivo na organização das regras e das decisões da sala de aula e seja constantemente solicitado a trabalhar em grupo” (p.81).

Já Souza (2005) afirma que cabe primeiramente ao professor resolver os problemas da indisciplina e dar limites às crianças, através de mudanças no âmbito didático-pedagógico, na relação professor-aluno, nas atitudes dos professores em sala e melhor formação. Complementando essa idéia, Andrade (2001, p. 26) afirma que é preciso que os educadores reflitam as regras escolares e que busquem uma coerência entre sua conduta e aquela que se espera do aluno.

Os autores apontam também a necessidade de mudanças na escola. Conforme Andrade (2001), “se a indisciplina já estiver instaurada deve-se buscar suas causas, assim como as possíveis soluções para ela em fatores intra-escolares (que incluem, mas extrapolam o espaço da sala de aula, já que envolvem a escola como um todo)” (p.26).

Nogueira (2000), ao analisar a utilização dos Parâmetros Curriculares – temas transversais – como ferramenta de superação dos problemas de relacionamento, aponta falhas na aplicação correta dos temas transversais (como a Ética) devido às escolas se utilizar da repressão como meio de enfrentamento do problema. Segundo a autora, nos casos de indisciplina, as escolas, “ao invés de tentar negociar com os indivíduos envolvidos e compreender os porquês dos acontecimentos, tentam simplesmente evitar que ela ocorra de todas as maneiras possíveis” (NOGUEIRA, 2000, p. 145); porém isso não acaba com a ela, apenas faz com que permaneça oculta, podendo ressurgir mais tarde. Assim, a autora propõe como meios de minimizar essa questão o respeito às diferenças, o diálogo aberto com os alunos e a negociação, principalmente através da compreensão do que os alunos pretendem dizer com suas atitudes. Contudo, defende que



[...] a instituição escolar que tiver a pretensão de ensinar jovens e adolescentes a resolverem suas questões por meio do diálogo e do respeito ao semelhante e a viverem em um ambiente de compreensão e de solidariedade, terá que modificar sua maneira de atuação quanto ao tratamento dispensado aos seus alunos. (NOGUEIRA, 2000, p. 146).

Pacheco (2005) observa que a escola tem que alterar a forma de se relacionar, usando menos agressividade com os alunos, ter mais diálogo e mostrar a forma correta de resolver conflitos.

Diante do exposto, acreditamos que a escola tem um importante papel na prevenção e enfrentamento de situações de indisciplina escolar; para isso é necessário que os agentes escolares (professores, diretores e demais funcionários) adotem novas atitudes deixando de usar medidas repressivas na superação do problema, gerando elas mesmas a indisciplina. É preciso negociar com a indisciplina vivenciados em sala de aula, buscando compreender o que os alunos querem transmitir com seus comportamentos. Conforme afirma Debarbieux (2007), apreender a violência e indisciplina escolar como uma violência simplesmente importada para a escola não contribui de forma efetiva para o seu combate; é preciso buscar estratégias baseadas em situações cotidianas das escolas.

Nesse contexto, evidencia-se o papel relevante dos docentes no enfrentamento dessa problemática. Professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas, além da responsabilidade de ensinar, precisam aprender a vencer a indisciplina em sala de aula e a não produzi-las ou potencializá-las. Contudo, a situação escolar se agrava quando consideramos a precariedade da formação profissional de alguns professores e a falta de preparo psicológico para enfrentar tais problemas.

Tognetta e Vinha (2007) afirmam que os cursos de formação de educadores pouco ou nunca abordam a temática de como as crianças e adolescentes constroem entre si as regras de um bom relacionamento. Segundo as autoras, “tal conteúdo é imprescindível à formação do professor, mas na

prática sobram os problemas de indisciplina, de agressividade e mesmo de violência entre alunos, sem que seus professores saibam lidar com eles ou se sintam seguros para isso” (p. 9-10).

Em nossa pesquisa (ZECHI, 2008), observamos que as teses e dissertações analisadas pouco estudam essa questão da formação docente; e as que o fazem indicam uma deficiência na formação inicial e contínua de professores quanto ao preparo para lidar com situações cotidianas de tensões e conflitos e não apresentam propostas para superar tal problema. Assim, um caminho que parece importante ser trilhado é a questão da formação docente como uma das respostas concretas para a redução da indisciplina no cotidiano das escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pesquisas aqui relatadas revelam uma série de pontos de vistas que abordam de maneira diversa aquilo que é o fenômeno da indisciplina em meio escolar. Dessa forma, o tema é uma constante construção e reconstrução social. Esses pontos de vista formam um rico campo científico que podem dar respostas e criticar as diferentes abordagens sobre o tema.

Os trabalhos aqui analisados revelam a necessidade de estudarmos a problemática disciplinar a partir de uma abordagem que analisa a instituição e as práticas pedagógicas, considerando que as relações estabelecidas na escola contribuem de forma positiva ou negativa para a indisciplina.

Os autores observam que atitudes tomadas pela própria escola podem ser eficientes na prevenção da indisciplina através de medidas como a promoção de espaços comunicativos e de negociação com sua clientela, a promoção da integração entre os alunos, destes com a equipe escolar e desta entre si, uma maior flexibilidade na aplicação de regras de conduta e o estabelecimento de uma relação entre escola e comunidade.

A escola precisa criar relacionamentos construtivos entre alunos, professores, funcionários e pais, visando desenvolver um ambiente solidário, humanista e cooperativo. As medidas que visam a prevenção de atos de indisciplina na escola devem priorizar práticas baseadas no diálogo.

Esses dados sinalizam a necessidade de um maior preparo dos profissionais para lidarem com conflitos gerados no cotidiano escolar, assim como a necessidade de mudanças nos currículos e práticas escolares.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. T. P. **Indisciplina escolar**: um estudo exploratório sobre a relação família e escola. 2001. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Marília, 2001.

CAMACHO, L. M. Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.27, nº 1, pp. 123-140, jan/jun. 2001.

CASTILHO, T. C. **A virtude e a disciplina na escola a partir de uma leitura psicológica** – um estudo empírico com base no modelo teórico de Kohlberg. 2001. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Marília, 2001.

DEBARBIEUX, E. **Violência na escola**: um desafio mundial? Lisboa: Instituto Piaget. 2007.

NOGUEIRA, I. S. C. **Violência nas escolas**: cidadania, parâmetros curriculares e ética. 2000. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Araraquara, 2000.

PACHECO, M. I. **O Estatuto da criança e do adolescente como um instrumento de superação da violência em meio escolar**. 2005. 231f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2005.

SOUZA, D. B. **Representações Sociais sobre indisciplina em sala de aula dos professores em início de carreira da rede municipal de Presidente Prudente – SP: implicações para a formação inicial.** 2005. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e

SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.27, nº 1, pp. 87-103, jan/jun. 2001.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembléias na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2007.

ZANDONATO, Z. L. **Indisciplina Escolar e relação Professor-Aluno, uma análise sob perspectivas Moral e Institucional.** 2004. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2004.

ZECHI, J. A. M. **Violência e Indisciplina em meio escolar: aspectos teórico-metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005.** 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2008.

\_\_\_\_\_. **Violência e Indisciplina escolar: uma análise a partir das publicações em periódicos científicos.** 2005. 126 f. Relatório de Iniciação Científica – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp, Presidente Prudente, 2005.